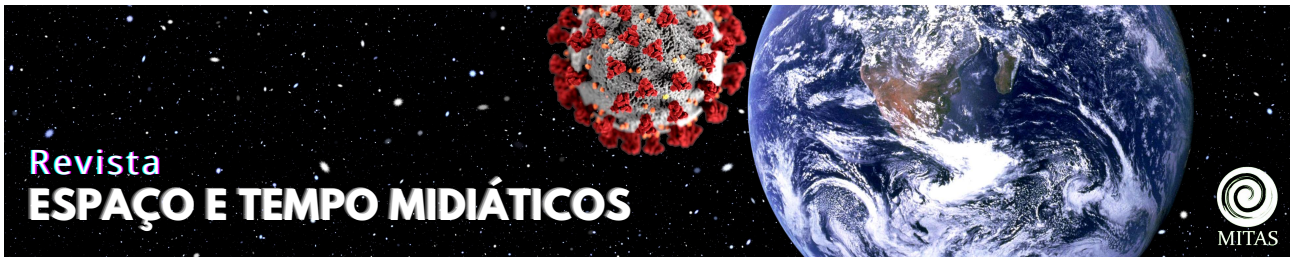


O Ensino Remoto de Geografia em duas Escolas públicas de Ladário-MS em Tempos de Pandemia

Rafael R. Sá[1], Leandro S. Pereira[1], Eduardo H. Rezende Santos[1], Elisa P. Freitas[1,2]

[1] Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, Câmpus do Pantanal – CPAN
[2] Universidade de São Paulo - USP

Resumo

A pandemia da COVID-19 colocou os países e as sociedades sob regime de isolamento e de distanciamento social nunca observado na história recente da humanidade. Partindo desse contexto, objetivou-se analisar as atividades pedagógicas propostas pelos professores de Geografia aos alunos da rede pública estadual de educação em Ladário-MS (cidade brasileira situada na fronteira do Brasil-Bolívia) durante a quarentena. A metodologia de caráter qualitativa utilizada foi a aplicação de um questionário semiestruturado que foi direcionado a 33 alunos do ensino fundamental e a dois professores e, posteriormente, realizou-se a análise do conteúdo das respostas. É importante ressaltar que esta pesquisa está em desenvolvimento, e que os resultados apresentados não são conclusivos. Os professores explanaram a dificuldade em divulgar as atividades para os alunos e de encontrarem novos recursos metodológicos para interação e auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Para os alunos, as metodologias de ensino a distância são boas, mas não são suficientes para o aprendizado. A proposta de vídeos e filmes como ferramenta didática é muito válida; no entanto, têm tido muito mais dificuldades em concretizar os exercícios, com menos auxílio e menos suporte dos professores, já que a comunicação com o professor é escassa ou fragmentada.

Palavras-chave: EAD; TICs; Educação Básica; Prática de Ensino; Geografia Escolar.

Abstract

The COVID-19 pandemic has placed countries all over the world, under a regime of social isolation never seen before in recent human history. For this reason, the objective was to analyze the pedagogical activities proposed during the quarantine by Geography teachers to students from the public state education network in Ladário - MS, a Brazilian city located on the Brazil-Bolivia border. The qualitative methodology used was the application of a semi-structured questionnaire that was applied to 33 elementary school students and two teachers, using content analysis to evaluate responses. It is important to note that this research is under development and that the results presented are not definitive. The teachers explained the difficulty in publicizing the activities to students and finding new methodological resources for interaction and assistance in the teaching-learning process. For students, distance learning methodologies are good, but they are not enough for learning. The proposal of videos and films as a teaching tool is very valid, however, they have had much more difficulties in carrying out the exercises, with less help and support from teachers, since communication with the teacher is scarce or fragmented.

Keywords: EAD; TICs; Basic Education; Teaching Practice; School Geography.

Introdução

A pandemia da Covid-19 colocou os países do mundo sob regime de isolamento e de distanciamento social nunca visto na história recente da humanidade. Na possibilidade de contingenciamento da propagação do vírus, os especialistas propuseram o isolamento social e a quarentena como medida que pudesse reduzir o número de infectados e mortos, desafogando o sistema de saúde enquanto não é produzida uma vacina ou descoberta uma cura.

O novo coronavírus – SARS-CoV-2, se comparado com o MERS ou SARS, parece se espalhar de forma mais eficiente, dificultando a contenção e aumentando o seu potencial de pandemia. Para que os cientistas possam elaborar estratégias terapêuticas para combater a infecção causada pelo SARS-CoV-2, faz-se necessário desenvolver um método de compreensão abrangente de como esse coronavírus tem sequestrado o hospedeiro durante o curso da infecção e aplicar esse conhecimento no desenvolvimento de novas drogas, repondo as já existentes (Pereira, Sá e Freitas, 2020).

No Brasil, decretaram-se normas e regulamentações que pudessem proteger a população mais vulnerável ao risco de contaminação, proibindo a aglomeração de pessoas, como, por exemplo, o fechamento de centros comerciais, cancelamento de eventos culturais, criação de barreiras sanitárias e a suspensão das aulas nas instituições de ensino da rede pública e privada.

Atualmente, o Brasil acumula um total de mais 4 milhões de pessoas contaminadas pelo novo coronavírus, com uma triste quantidade de óbitos, que soma mais de 140 mil pessoas que faleceram em decorrência da doença (Johns Hopkins University, 2020).

Desta forma, o governo do estado do Mato Grosso do Sul (MS), por meio do decreto normativo n.º 15.391/2020 e na resolução n.° 3.745/2020 da Secretaria Estadual de Educação – MS normatiza que sejam suspensas as aulas presenciais em toda a rede estadual de ensino, sendo substituídas por Atividades Pedagógicas Complementares a distância, de forma online (Mato Grosso do Sul, 2020a).

Segundo a Secretaria de Educação Estadual, a medida diminui a contaminação dos alunos, dos professores, dos técnicos e das comunidades escolares das instituições escolares, protegendo-as contra o vírus. Para isso, houve a disponibilização de acesso à plataforma virtual Aprender – SED; nela, os alunos e os professores poderiam interagir e prosseguir com o ano letivo sem prejuízos educacionais.

Conforme preconiza Cavalcanti (2008), a geografia é a ciência que estuda as relações entre os seres humanos e o espaço em que estão inseridos. E sob essa nova perspectiva das relações socioespaciais, o mundo contemporâneo encontra-se acuado enquanto espera a cura ou a vacina para a contenção do avanço da Covid-19. Desta feita, esse artigo teve como objetivo analisar as atividades pedagógicas propostas pelos professores de Geografia para a continuidade do ano letivo escolar aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental da rede estadual de educação em Ladário-MS.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter qualitativo e que, de acordo com Gil (2017), tem como objetivo identificar as características de um grupo, população ou fenômeno, como também tem a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

Ainda, sobre o percurso metodológico desta pesquisa, será de caráter aplicado com a abordagem do problema da forma qualitativa, já que esse tipo de pesquisa preocupa-se em demonstrar a realidade em camadas, que não podem ser quantificadas e que permite que sejam utilizadas mais de uma fonte de dados (Minayo, 2007). Triviños (1987, p. 87) preconiza que o viés da pesquisa qualitativa consiste em:

1. Ter o ambiente natural como fonte direta dos dados;
2. Ser descritiva;
3. Analisar intuitivamente os dados;
4. Preocupar-se com o processo e não só com os resultados e o produto;
5. Enfatizar o significado.

Desta forma, esta pesquisa desenvolveu-se sob o aspecto de estudo de caso, com o caráter de pesquisa exploratória, nas escolas da rede pública de Ladário-MS, e visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Gil (2008) explica que

> pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p. 27).

Este estudo desenvolveu-se em duas etapas. A primeira consistiu em um levantamento teórico, buscando em artigos, teses, dissertações, periódicos e em revistas científicas, os conceitos de educação remoto, ensino a distância,

metodologias de ensino em Geografia e Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC –, para melhor compreensão e interpretação dos dados obtidos.

Com o embasamento teórico conquistado, pode-se compreender a exigência da educação geográfica para formar cidadãos para viver e construir o espaço em sociedade. Para Cavalcanti (2008, p. 81), o estudo da geografia nos ajuda na reflexão sobre o estudo do espaço. Segundo a autora,

> o ensino de geografia contribui para a formação da cidadania por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam. (Cavalcanti, 2008, p. 81)

Num segundo momento, elaborou-se um questionário semiestruturado que foi aplicado a 33 alunos do Ensino Fundamental entre o 6.° e 9.° anos e dois professores, sob a forma de uma entrevista estruturada, que consiste na aplicação de questionários idênticos para todos os entrevistados (Gil, 2017). As amostras escolhidas foram selecionadas por conveniência (Gil, 2017), haja vista que não foi possível ter acesso ao número absoluto de alunos e professores em virtude da pandemia, e foram poucos estudantes autorizados pelos seus responsáveis a participar da pesquisa.

Essa fase foi realizada por meios remotos de comunicação, como aplicativos de mensagens instantâneas – Whatsapp, Facebook, entre outros –, ligações telefônicas e chamadas de vídeo. As entrevistas foram transcritas quase na sua totalidade para melhor compreensão e análise.

Quanto aos professores, buscou-se compreender e analisar quais os métodos utilizados para o planejamento e para a execução das atividades remotas; como era realizada a comunicação com os alunos; recursos de TICs empregados; os critérios para avaliação e assiduidade adotados e as dificuldades enfrentadas, conforme exemplificado na Tabela 1.

Os educandos foram questionados (Tabela 2) sobre quais eram suas percepções quanto às aulas a distância, se suas perspectivas de aprendizado estavam sendo atingidas, que dificuldades enfrentavam, o nível de avaliação das metodologias de ensino remoto e como era sua rotina de estudos dentro de casa.

Tabela 1
Exemplificação do questionário aplicado aos professores

Questionário
Perguntas referentes à formação e ao tempo de prática docente. Exemplos: Há quantos anos leciona na rede pública? Quais turmas têm atualmente sob sua responsabilidade?
Metodologia aplicada para o ensino remoto: Exemplos: Como preparar as aulas? Que tipo de material costuma consultar? Quais materiais utiliza para ministrar aulas?
Critérios de avaliação dos conteúdos aplicados e assiduidade Quais critérios utilizados para a avaliação e para a frequência dos alunos? Eles são os mesmos utilizados antes da pandemia?
Facilitadores e limitadores do ensino remoto. Exemplos: Pontos positivos e negativos no ensino a distância para o profissional de educação? Pontos positivos e negativos no ensino a distância para os alunos?
Percepções e análises quanto ao ensino-aprendizagem dos alunos.

Nota. Questionário elaborado pelos autores.

Tabela 2
Exemplificação do questionário aplicado aos estudantes

Questionário
Questões referentes ao perfil do aluno (idade, série em que está matriculado, bairro em que reside, etc.).
Rotina de estudos em casa. Exemplos: Há algum horário definido para realização das atividades? Você tem algum auxílio ou suporte dos seus professores e dos familiares nos estudos?
Avaliação das metodologias empregadas pelo professor. Exemplos: Que tipo de ferramenta digital o seu professor tem utilizado para facilitar o entendimento? Como vocês se comunicam quando há alguma dificuldade? Você tem facilidade de acesso à internet e tem conhecimento para manusear esse tipo de tecnologia?
Facilitadores e limitadores do ensino remoto. Exemplos: Dificuldades e facilidades que você tem encontrado em aprender os conteúdos no ensino a distância sem a presença imediata do professor?

Nota. Questionário elaborado pelos autores.

I

Importante salientar que esta pesquisa teve o aspecto de pesquisa-participante, que, segundo Gressler (2004, p. 42), "consiste na inter-relação entre o pesquisador e as situações investigadas", pois é impensado e ilógico imaginar essa pesquisa sem que haja um envolvimento direto e constante com o objeto de estudo.

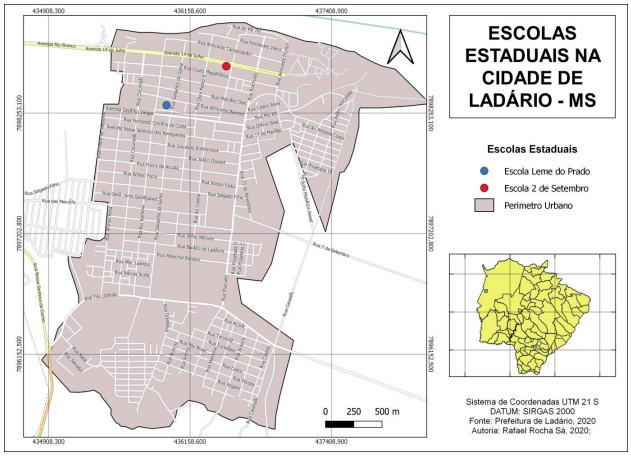
Os resultados dos questionários foram verificados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011), que possibilitou a interpretação dos dados. Como afirma Bardin (2011, p. 98), "o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas".

Aqui destacamos que as entrevistas foram realizadas durante os primeiros 60 dias após a publicação da resolução da Secretaria Estadual do Mato Grosso do Sul (2020b), mas que o acompanhamento dos alunos e professores mantevese após esse período para futuras comparações.

Característica da Área de Estudo

Localizada na região do Pantanal sul-mato-grossense, fronteira com a Bolívia, margeando as águas do Rio Paraguai, o município de Ladário-MS tem uma população estimada de 22 mil habitantes, segundo o IBGE (2019), com uma extensão territorial de aproximadamente 342 km^2, mas com um sítio urbano de apenas 5,6 km^2, conforme os dados da administração municipal. Ladário está localizada na conurbação internacional da fronteira de Brasil-Bolívia, tendo como vizinhos a cidade de Corumbá-MS, ainda em território brasileiro, e as cidades bolivianas de Puerto Suarez e de Puerto Quijarro, consoante com Freitas (2017).

Figura 1
Escolas estaduais na cidade de Ladário-MS



Nota. Da Prefeitura de Ladário, 2020.

A cidade possui duas escolas estaduais que atendem crianças, jovens e adultos nos três turnos, no ensino regular – Fundamental I e II, Ensino Médio – e o Ensino de Jovens e Adultos – EJA. As escolas Leme do Prado e 2 de Setembro (ver a localização na Figura 1) atendem quase que em totalidade a parcela de estudantes aptos do município. Somadas, as duas instituições atendem próximo a 800 alunos em seus turnos, com um corpo docente formado, em sua maioria, por profissionais de carreira e por alguns professores por contratação.

Em 2017, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2018), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas está abaixo da meta planejada para as últimas aferições, com notas inferiores a 4,2 pontos de média, mas não muito distante das médias encontradas no estado do Mato Grosso do Sul que é de 4,7 pontos de média.

Localizadas na região central da cidade, as duas instituições possuem características de infraestrutura muito semelhantes, dispondo de salas de informática, equipamentos de projeção de imagem, quadras para práticas esportivas, alguns laboratórios para ajudar na assimilação dos conteúdos e à disposição dos professores. No entanto, há problemas estruturais recorrentes em muitas escolas públicas, como, por exemplo, a evasão escolar, a ausência de equipamentos pedagógicos ou falta de manutenção e a fragilidade dos conteúdos dos livros didáticos.

Ainda há de se citar a infraestrutura deficiente das salas de aula, com cadeiras e mesas sucateadas, lousas e quadros negros danificados e a ausência de climatizadores (em alguns períodos do ano, como aqueles que vai de setembro a novembro, a temperatura é superior a 40ºC), o que não permite um ambiente que favoreça aos alunos e aos professores, não sendo o melhor local para o ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

É importante ressaltar que esta pesquisa está em desenvolvimento, e que os resultados apresentados não são definitivos e não são conclusivos, em virtude das políticas de isolamento social ainda estarem vigentes.

Reiteramos que seria importante obter a análise da direção e da coordenação pedagógica das referidas escolas, mas isso não foi possível, decorrente da inviabilidade de contato com as profissionais e a falta de tempo na agenda de algumas delas para realizar as entrevistas. Acreditamos que a visão das coordenações e direções é de suma importância, porque demonstra a perspectiva da administração escolar na gestão dos recursos humanos e dos materiais para integrar e para promover o aprendizado dos alunos. Contudo, a pesquisa indica alguns pressupostos que são importantes e precisam de uma melhor discussão e análise.

Professores

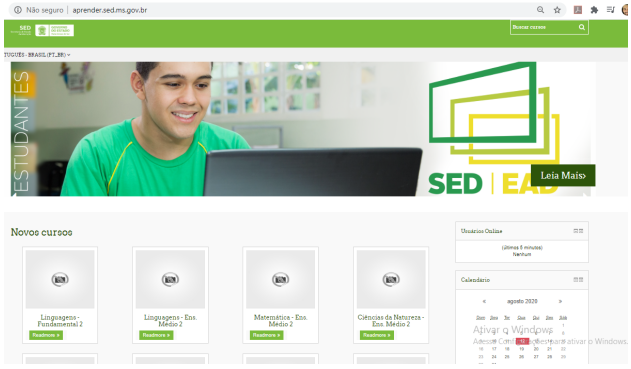
A principal dificuldade apontada pelos entrevistados consistiu na dificuldade em divulgar as atividades para os alunos e encontrar novos recursos metodológicos para interação e para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Foi relatado que como não estão de forma presencial

com os alunos, não há como ter um controle do conteúdo apreendido por eles. Além disso, não tem como eles controlarem os horários e os locais nos quais esses alunos estão desenvolvendo as atividades propostas.

Figura 2

Portal da Plataforma Aprender – SED/MS



Nota. Da Secretaria de Estado de Educação – MS, 2020.

Os professores relataram ainda que há a plataforma de apoio à aprendizagem da Secretaria de Educação (Aprender – SED/MS) (Figura 2), mas ela se torna ineficaz em decorrência das carências socioeconômicas de alguns alunos, que não possuem microcomputadores ou acesso à internet banda larga, encontrando somente esses recursos na escola. Além disso, a plataforma possui deficiências, já que os professores não produzem os conteúdos dispostos, sendo a secretaria estadual responsável por todo o conteúdo da página, o que não compreende as especificidades dos alunos da cidade e das práticas de ensino adotadas pelos professores e as matérias são generalizadas para toda a rede de ensino estadual.

Essa generalização dos conteúdos é prejudicial do ponto de vista da aprendizagem, pois há um distanciamento do que é aplicado em aula com a realidade vivida pelos alunos e que pode impactar a absorção do conhecimento pelos estudantes, conforme explicita Cavalcanti (2010). Na perspectiva de contornar isto, os professores têm apontado textos, vídeos ou filmes que tenham conexões e relações com os temas das aulas, sendo solicitados redações e questionários para a comprovação das atividades realizadas. Essas ações têm sido direcionadas e encaminhadas aos alunos, em sua maioria, por grupos de aplicativos de mensagens instantâneas de que os alunos e professores fazem parte.

Entretanto, ainda há os casos de alunos e famílias que não possuem o mínimo para a integralização desse tipo de atividade proposta, isso decorrente do sistema capitalista de exclusão. Para não prejudicar ainda mais esse perfil de aluno, os professores têm realizado "plantões" nas escolas, em dias e horários pré-estabelecidos, para o aluno com dificuldades de assimilação ou que não possua recursos para acessar as atividades.

Esse método mostra-se paliativo e expõe as fragilidades da Educação Básica em Ladário, tendo em vista que os professores não dispõem de recursos metodológicos que abarquem todos os alunos e, também, escancara a disparidade socioeconômica brasileira, pois mesmo entre os que pouco têm, há camadas sobrepostas de famílias que possuem muito pouco e famílias que não possuem quase nada. Na Constituição Brasileira (Brasil, 1988), o ECA (Brasil, 1990) e a LDB (Brasil, 1996) regulamentam que o poder público, enquanto Estado, tem o dever de garantir o pleno desenvolvimento do educando e o seu preparo para o exercício da cidadania, promovendo a igualdade de condições para o acesso e garantia de padrão de qualidade.

Salientarmos, também, a discrepância da qualidade entre o ensino público e o ensino privado, que sabidamente dispõe de mais recursos e ferramentas para a inserção do educando no caminho do conhecimento, mesmo com o distanciamento social e com a educação a distância, em contraponto ao atual desmonte da educação pública, que amplificará ainda mais esse contraste no ensino brasileiro, podendo acarretar, num futuro próximo, uma expansão e uma intensificação das desigualdades sociais no Brasil.

Estudantes

Para os estudantes, a aprendizagem tem sido mais difícil, em virtude de possuírem muito mais trabalhos, exercícios e atividades para entregar; no entanto, com menos auxílio e menos suporte dos professores, já que a comunicação com o professor é escassa ou fragmentada.

Nesse ponto, os alunos sentem-se prejudicados pelo isolamento social, muitos conteúdos não são compreendidos e, conforme observação realizada na prática, não são corretamente assimilados. Com isso, projeta-se uma futura incompreensão e a não aprendizagem de determinados conteúdos, importantes para a formação do aluno como cidadão ou para futuros exames e certames acadêmicos. E essa dificuldade tornar-se ainda maior quando identificam-se alunos que já possuíam alguma dificuldade em internalizar os conhecimentos geográficos, seja pelas metodologias aplicadas ao longo da sua história escolar, seja por não compreender a existência e a importância da Geografia no seu cotidiano, tornando-se incompreensível e, consequentemente, não palpável à aprendizagem dos conteúdos.

Os alunos descreveram que seus professores indicaram

vídeos e filmes como instrumentos para mitigar os desentendimentos referentes ao conteúdo, e alguns até preferem esse recurso por ser mais didático e de mais fácil entendimento. Eles inclusive afirmam que queriam mais esse tipo de recurso na escola quando voltassem às aulas presenciais; no entanto, alguns vídeos não são compreensíveis ou assimiláveis, segundo os estudantes.

A utilização de TICs como ferramenta didática na Educação Básica é muito válida, mantém os alunos mais interessados e traz o ato de lecionar, o processo de ensino-aprendizagem para a era digital. Antunes (2010) salienta que as formas de ensino tradicionais não são mais atraentes para os estudantes e que, para atraí-los, os docentes devem se adequar à utilização das TICs. Entretanto, somente o uso das tecnologias por si só não representa uma mudança pedagógica.

Para alguns entrevistados, as metodologias de ensino remoto são boas, mas não são suficientes para o aprendizado. Acreditam que deveriam ter outros recursos além das ferramentas audiovisuais que lhes auxiliasse, como aplicativos de celular, podcasts e videoconferências.

Outro ponto que se destaca das entrevistas realizadas com os alunos refere-se à impossibilidade de acesso a computadores e, em alguns casos, o desconhecimento em manusear minimamente um microcomputador. Dentre os estudantes, percebeu-se que muitos não tinham acesso à internet banda larga nas suas casas e que o único instrumento de acesso à internet era um smartphone de seus familiares. Quando questionados como conectavam-se à rede, apontaram que precisam ir à casa de outros familiares e de conhecidos ou utilizavam o serviço de dados móveis, mas isto não era suficiente, porque a qualidade de conexão e o limite de dados impediam uma melhor navegação na rede. O fato dos estudantes indicarem que o uso de TICs como sendo insuficiente para o aprendizado demonstra a importância do papel do profissional de educação na formação dos alunos, sendo necessária a presença deste dentro de sala de aula. A construção dos conhecimentos geográficos, em virtude da pandemia e do isolamento social, nas escolas em Ladário, demonstra-se ser insuficiente para os alunos, devido à carência de ferramentas pedagógicas disponíveis aos professores e aos alunos que permitam a eles interagir concretamente para a construção do conhecimento.

Considerações Finais

Com base nos dados aqui analisados, pode-se inferir que a pandemia de Covid-19 com o distanciamento social atuou de forma a prejudicar o ensino de modo geral. No entanto, o ensino sempre tende a superar desafios para uma educação de qualidade, pois notou-se que a utilização de TICs como ferramenta didática na educação de ensino básico foi de grande valia para o aprendizado dos alunos, embora alguns detalhes, como internet, conexão, acessibilidade, entre outros, podem ser problemas a serem destacados. Logo, isso nos permite evidenciar a discrepância da qualidade entre o ensino público e o ensino privado, uma vez que o fator socioeconômico atua em todas as camadas da sociedade brasileira.

Notou-se que tanto os alunos quanto os professores encontraram alguma dificuldade nesta nova modalidade de ensino a distância, seja na prática docente voltada a novas metodologias de ensino, seja na assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Com isso, o período de estudos durante a pandemia tende a não ser tão produtivo quando comparado a um período normal de aulas, porém cabe destacar que, embora o aprendizado não seja consolidado, é de suma importância que os alunos aprendam algo durante esse período atípico.

Portanto, cabe aos envolvidos dedicarem-se cada vez mais em prol de um ensino de qualidade: os professores em busca de inovações para ensinar, e os alunos buscando adaptações às novas metodologias de ensino atuais. Assim, juntos, podem diminuir os prejuízos causados pela pandemia do coronavírus na educação básica. Lembrando que o isolamento e o distanciamento social são medidas básicas para conter a propagação e evitar mais prejuízos pela Covid-19.

Referências

Antunes, C. (2010). Utilizando a tecnologia a seu favor. (17.ª ed.). Petrópolis-RJ: Vozes.

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Presidência da República Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

Brasil. (1990). Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Presidência da República Casa Civil. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

Brasil. (1996). Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Presidência da República Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

Cavalcanti, L. S. (2008). A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas-SP: Papirus.

Cavalcanti, L. S. (2010). Geografia, escola e construção de conhecimentos. (14.ª ed.). Campinas-SP: Editora Papirus.

Freitas, E. P. (2017). Corumbá e as metamorfoses nas políticas brasileiras de ordenamento territorial e seus impactos na região de fronteira Brasil-Bolívia. Revista Geofronter (n. 3, v. 1. p. 16-29).

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. (6.ª ed.) Rio de Janeiro: Editora Atlas.

Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. (6.ª ed.) Rio de Janeiro: Editora Atlas.

Gressler, L. A. (2004). Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. (2.ª ed. rev. atual.). São Paulo: Editora Loyola.

IBGE. (2019). População do último censo. Mato Grosso do sul – Ladário. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ladario/panorama. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

Inep. (2018). Ideb – Planilhas com resultados por escola já estão disponíveis. https://www. gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/ideb/ideb-planilhas-com-resultados-por-escola-ja-estao-disponiveis. Acesso em 28 de setembro de 2020.

Mato Grosso do Sul. (2020a). Decreto n.º 15.391, de 16 de março de 2020. https://www.coronavirus.ms.gov.br/wp-content-uploads-2020/03/DECRETO- N%C2%BA-15.391-DE-16-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf. Diário Oficial Eletrônico (n.º 10.115).

Mato Grosso do Sul. (2020b). Resolução/SED – Secretaria de Estado de Educação – n.º 3.745, de 19 de março de 2020. https://www.coronavirus.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/RESOLU%C3%87%-C3%83O-SED-N.-3.745-DE-19-DE-MAR%C3%87O-DE-2020.pdf. Diário Oficial Eletrônico (n.º 10.120).

Minayo, M. C. S. (2007). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. (10.ª ed.) São Paulo: Hucitec.

Pereira, L. S.; Sá, R. R.; Freitas, E. P. (maio de 2020). A evolução da Covid-19: o caso de Corumbá-MS. Revista Ensaios de Geografia, Niterói-RJ. (v. 5, n.º 9, p. 100-105).

Triviños, A. N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.